

Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar da Lezíria do Tejo

[PIICIE LT]

OBSERVATÓRIO
3i DA EDUCAÇÃO
DA LEZÍRIA DO TEJO



COFINANCIADO POR



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

SHORT-BRIEF N° 3

Fatores do contexto escolar na transição do 1.º para o 2.º ciclo de escolaridade do Ensino Básico: Como se posiciona a Lezíria do Tejo entre as NUTS III?



FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

FRANCISCO SIMÕES

EQUIPA DO OBSERVATÓRIO 31 DA EDUCAÇÃO DA LEZÍRIA DO TEJO

INÊS ALVES FERREIRA

D'JAMILA GARCIA

FRANCISCO SIMÕES

CECÍLIA AGUIAR

CARLA MOLEIRO

ENTIDADE PARCEIRA

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIAL – ISCTE-IUL

ENTIDADE PROMOTORA

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA LEZÍRIA DO TEJO – CIMLT

CONCEÇÃO GRÁFICA

NAPPERON

SETEMBRO DE 2020

CONTACTOS

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA LEZÍRIA DO TEJO – CIMLT
 QUINTA DAS CEGONHAS, APARTADO 577, 2001-907 SANTARÉM
 TELEFONE: 243 303 240

NOTA METODOLÓGICA

A taxa de transição do 1.º para o 2.º ciclo de escolaridade do Ensino Básico corresponde à percentagem de alunos que no final do último ano letivo do 1º ciclo do Ensino Básico obtém aproveitamento, podendo transitar para o 5º ano de escolaridade (Direção-Geral de Estatística na Educação e Ciência, 2019).

As taxas de transição no 4º ano de escolaridade Ensino Básico descritas neste short-brief envolveram os anos letivos de 2008/2009 e 2017/2018. Os dados relativos a estas taxas de transição foram recolhidos em bases de dados públicas disponibilizadas pelo website da Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência (DGEEC).

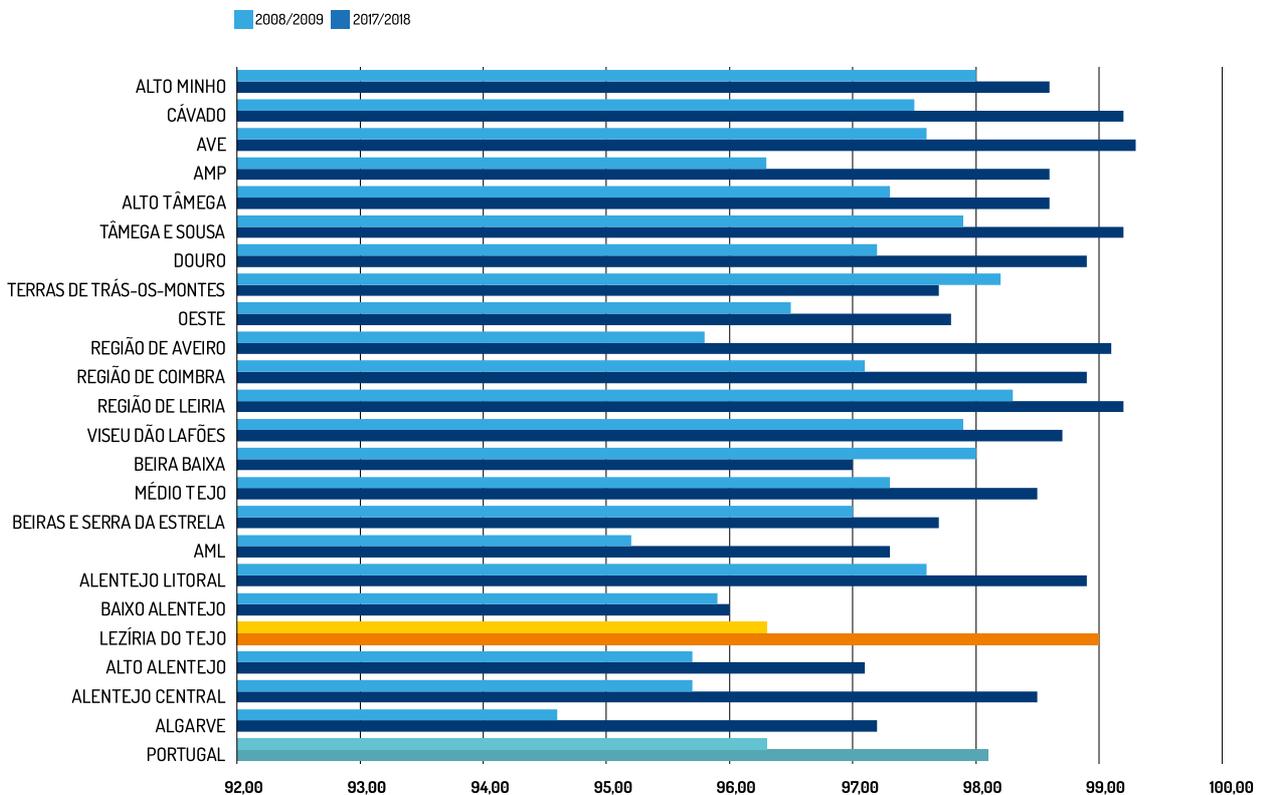
Os fatores de contexto escolar caracterizados foram: (a) a percentagem de docentes do quadro do 1º ciclo do Ensino Básico - docentes com contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, tendo em vista a satisfação das necessidades dos estabelecimentos de ensino (DGEEC, 2019) ; e (b) a percentagem de alunos do 1º ciclo do Ensino Básico beneficiários da Ação Social Escolar (ASE) - uma medida de apoio destinada à comparticipação de despesas escolares dos alunos (aquisição de livros e material escolar, refeições e transportes) (DGEEC, 2019). Os dados para caracterizar estes fatores foram recolhidos em bases disponibilizadas pela Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência (DGEEC). Os dados para ambos os fatores foram recolhidos, de igual modo, para os anos letivos de 2008/2009 e de 2017/2018.

Como se posiciona a Lezíria do Tejo em relação às restantes regiões de Portugal Continental, nos anos letivos de 2008/2009 e 2017/2018, na transição do 1º para o 2º ciclo de escolaridade do Ensino Básico?

No que diz respeito à transição entre o 1º e o 2º ciclo de escolaridade do Ensino Básico, a Lezíria do Tejo (LT) posicionou-se na 17ª posição entre as 23 NUTS III de Portugal Continental, no ano letivo de 2008/2009, com uma percentagem idêntica à observada para o todo nacional, situada nos 96.3%. No ano letivo de 2017/2018, a região subiu para a 6ª posição, com um valor de 99%. O Gráfico 1 revela ainda que os resultados neste indicador variam entre um mínimo de 94.6%, na região do Algarve, e um máximo de 98.3%, na Região de Leiria, no ano de 2008/2009. Por sua vez, no ano de 2017/2018, os resultados oscilam entre 96%, no Baixo Alentejo, e 99.3%, na região do Ave.

GRÁFICO 1. TAXA DE TRANSIÇÃO NO 4º ANO, POR NUTS III
 2008/2009 & 2017/2018

FONTE: DGEEC, 2019



Algum dos fatores relativos ao contexto escolar explicam as diferenças nas taxas de transição no 4º ano de escolaridade, entre as diferentes NUTS III de Portugal Continental, nos anos letivos de 2008/2009 e 2017/2018?

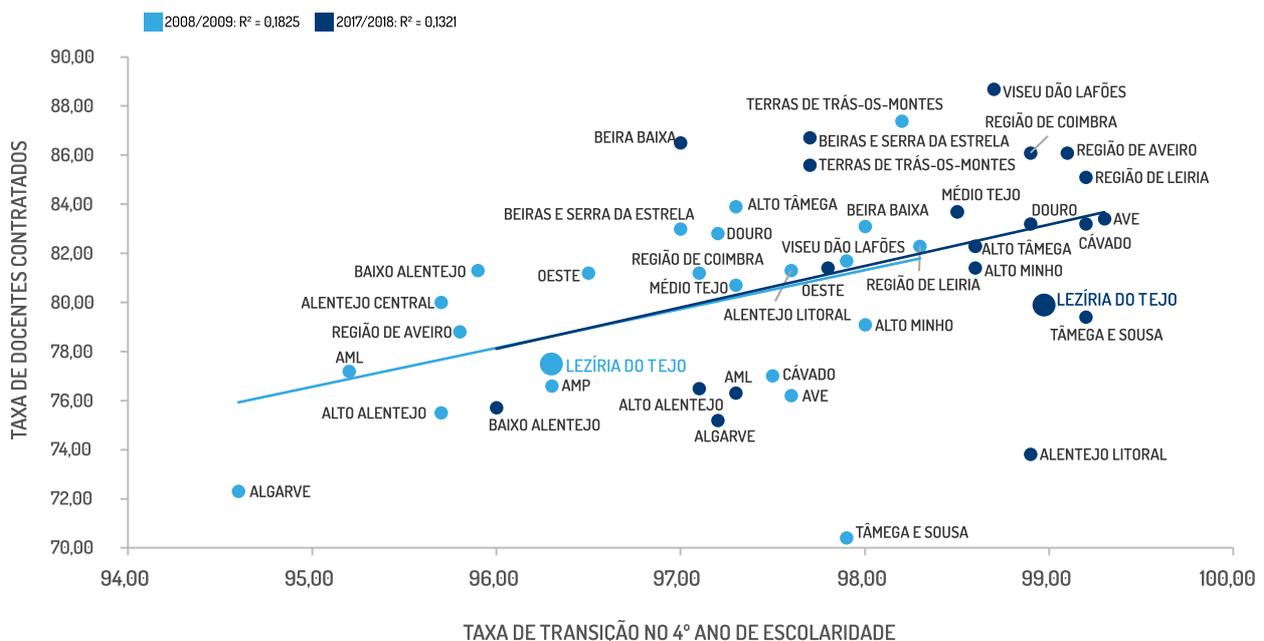
Sim.

Ao comparar as diferentes comunidades intermunicipais, as análises evidenciam que os dois fatores do contexto escolar selecionados ajudam a explicar as diferenças entre regiões, ao nível das NUTS III, apesar de terem pesos distintos.

De acordo com o Gráfico 2, nos anos letivos de 2008/2009 e 2017/2018, verificou-se que quanto maior a percentagem de docentes com contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, numa determinada região, maior a probabilidade dos alunos transitarem no 4º ano de escolaridade do Ensino Básico. Os resultados revelam ainda que esta relação foi mais significativa no ano de 2008/2009. No caso da Lezíria do Tejo, verifica-se a sua aproximação à Área Metropolitana do Porto, no ano de 2008/2009, estando num plano inferior da distribuição conjugada de ambos os indicadores. No ano de 2017/2018, verifica-se a aproximação da Lezíria do Tejo à região do Tâmega e Sousa, posicionando-se novamente num plano inferior da distribuição conjugada de ambos os indicadores.

GRÁFICO 2. TAXA DE TRANSIÇÃO NO 4º ANO POR TAXA DE DOCENTES DO QUADRO, POR NUTS III, 2008/2009 & 2017/2018

FONTE: DGEEC, 2019; 2020

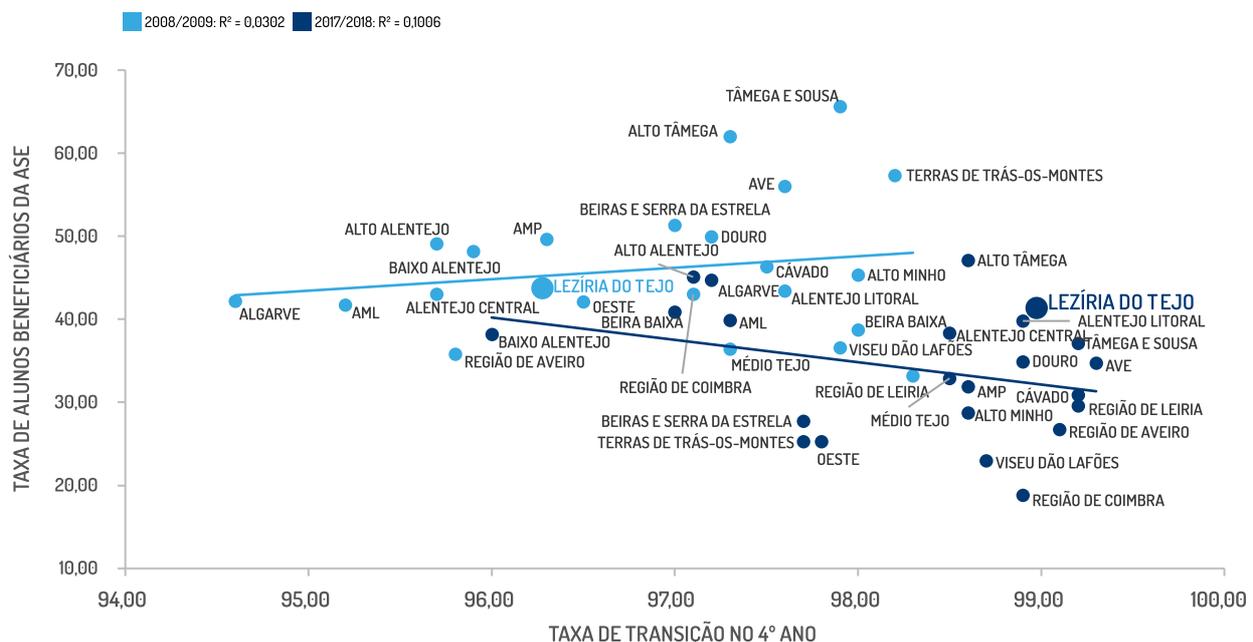


letivo de 2017/2018. No ano letivo de 2008/2009, não se verificou uma relação significativa entre ambos os indicadores.

Relativamente à região da Lezíria do Tejo, constata-se a sua aproximação às regiões do Alentejo Litoral e Tâmega e Sousa, estando num plano superior da distribuição conjugada de ambos os indicadores, no ano de 2017/2018.

GRÁFICO 3. TAXA DE TRANSIÇÃO NO 4º ANO POR TAXA DE ALUNOS BENEFICIÁRIOS DA ASE, POR NUTS III 2008/2009 & 2017/2018

FONTE: DGEEC, 2019; 2020



Em suma

Quanto maior a estabilidade do corpo docente no 1º ciclo do Ensino Básico, maior a taxa de transição no 4º ano de escolaridade do Ensino Básico, entre as NUTS III. O mesmo se aplica na Lezíria do Tejo, com a influência deste fator numa melhoria da taxa de transição, no final do 1º ciclo do Ensino Básico, a crescer entre 2008/2009 e 2017/2018, neste território.

Também se verifica que quanto maior a necessidade de apoio social por parte dos alunos, ao nível das NUTS III, descrita por uma maior proporção daqueles abrangidos pela ASE no 1º ciclo do Ensino Básico, menor a taxa de transição, no final do 4º ano de escolaridade, no ano letivo 2017/2018. A posição da Lezíria do Tejo, neste ano letivo, não segue este padrão, indicando que à medida que cresce a percentagem de alunos abrangidos pelo ASE, também tem aumentado a proporção de alunos que transitam, no final do 4º ano de escolaridade.

Conclui-se que uma maior estabilidade do corpo docente no 1º ciclo do Ensino Básico assim como uma maior cobertura do apoio social disponibilizado aos alunos, através da ASE, tem contribuído para uma melhoria das taxas de transição, no 4º ano de escolaridade, na Lezíria do Tejo.

Fontes

Direção-Geral de Estatísticas na Educação e Ciência (2019). Taxa de transição/conclusão (%), por sexo, nível de ensino, ciclo de estudos e ano de escolaridade – Continente, NUTS II, III e Concelhos – 2003/04 a 2017/18. Retirado de <https://www.dgeec.mec.pt/np4/248/> Direção-Geral de Estatísticas na Educação e Ciência (2016). Percursos diretos de sucesso no 3º ciclo do Ensino Básico. Retirado de <http://infoescolas.mec.pt/bds.asp>

Direção-Geral de Estatísticas na Educação e Ciência (2020, julho). Percentagem de alunos que beneficiam de apoio ASE, por nível de ensino, ciclo de estudos, NUTS II, NUTSIII e município.

Direção-Geral de Estatísticas na Educação e Ciência (2020, julho). Percentagem de docentes do quadro em exercício de funções, por ciclo de docência, NUTS II, NUTS III e município.



COFINANCIADO POR

